

Ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa

Pharmaceutical assistance actions for patients with breast cancer: an integrative review

Acciones de atención farmacéutica a pacientes con cáncer de mama: una revisión integradora

Recebido: 20/04/2022 | Revisado: 29/04/2022 | Aceito: 04/05/2022 | Publicado: 07/05/2022

Sílvia Oliveira de Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9430-3170>

Dalmas/Faculdade Cambury, Brasil

E-mail: sillvinha377@gmail.com

Thais Castro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4059-4670>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: thaisfarmaceutica1@gmail.com

Patrícia Gabrielly da Silva Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4541-611X>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: gabbycs.patricia@gmail.com

Júlia de Fátima Sobrinho Saraiva Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7718-4758>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: juliaameidafarmacia50@gmail.com

Valéria Regina Cavalcante dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1264-8125>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: valregsantos@hotmail.com

Resumo

No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de óbito entre as mulheres. Por isso, é necessária a realização de ações de assistência farmacêutica durante o tratamento destas pacientes. Essa revisão integrativa teve como objetivo avaliar as bibliografias disponíveis sobre a importância do farmacêutico na promoção de ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2022 nas bases de dados: Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “assistência farmacêutica”; “câncer de mama” e “farmacoterapia”. O recorte temporal foi de 2017 a 2022. Depois de utilizados os critérios de inclusão e exclusão citados, foram recuperados 14 estudos. Os principais temas abordados no material recuperado foram categorizados e divididos em três eixos temáticos: Acesso aos medicamentos e conhecimento da equipe multiprofissional, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde e contribuições do farmacêutico. Pode-se, através deste trabalho, evidenciar a importância do farmacêutico para uma melhora na qualidade de vida do paciente, por meio da educação em saúde e participação junto a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Câncer de mama; Farmacoterapia; Ensino em Saúde.

Abstract

In Brazil, breast cancer is the leading cause of death among women. Therefore, it is necessary to carry out pharmaceutical assistance actions during the treatment of these patients. This integrative review aimed to evaluate the available bibliographies on the importance of the pharmacist in promoting pharmaceutical care actions for patients with breast cancer. The research was carried out in February and March 2022 in the following databases: Scielo, BVS and Google Scholar, using the descriptors: “pharmaceutical assistance”; “breast cancer” and “pharmacotherapy”. The time frame was from 2017 to 2022. After using the aforementioned inclusion and exclusion criteria, 14 studies were retrieved. The main topics addressed in the recovered material were categorized and divided into three thematic axes: Access to medicines and knowledge of the multidisciplinary team, pharmacotherapeutic follow-up, health education and the role of the pharmacist. It is possible, through this work, to highlight the importance of the pharmacist for an improvement in the quality of life of the patient, through health education and participation with the multidisciplinary team.

Keywords: Pharmaceutical assistance; Breast cancer; Pharmacotherapy; Health Teaching.

Resumen

En Brasil, el cáncer de mama es la principal causa de muerte entre las mujeres. Por ello, es necesario realizar acciones de asistencia farmacéutica durante el tratamiento de estos pacientes. Esta revisión integradora tuvo como objetivo evaluar las bibliografías disponibles sobre la importancia del farmacéutico en la promoción de acciones de atención farmacéutica a pacientes con cáncer de mama. La investigación se realizó en febrero y marzo de 2022 en las siguientes bases de datos: Scielo, BVS y Google Scholar, utilizando los descriptores: “asistencia farmacéutica”; “cáncer de mama” y “farmacoterapia”. El período de tiempo fue de 2017 a 2022. Después de utilizar los criterios de inclusión y exclusión mencionados anteriormente, se recuperaron 14 estudios. Los principales temas abordados en el material recuperado fueron categorizados y divididos en tres ejes temáticos: Acceso a medicamentos y conocimiento del equipo multidisciplinario, seguimiento farmacoterapéutico, educación en salud y el rol del farmacéutico. Es posible, a través de este trabajo, resaltar la importancia del farmacéutico para una mejora en la calidad de vida del paciente, a través de la educación para la salud y la participación con el equipo multidisciplinario.

Palabras clave: Asistencia farmacéutica; Cáncer de mama; Farmacoterapia; Enseñanza en Salud.

1. Introdução

No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de óbito entre as mulheres, com um total de 17.572 óbitos. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que no Brasil, em 2020, ocorrerá cerca de 66.280 novos casos deste tipo de câncer, sendo que a estimativa da incidência no estado do Pará também é elevada, com uma taxa ajustada de 32,13/100 mil mulheres, para 2020 (INCA, 2019; 2020).

Não existe somente um fator de risco para câncer de mama, no entanto a idade acima dos 50 anos é considerado o mais importante. Outros fatores que contribuem para o aumento do risco de desenvolver a doença são fatores genéticos (mutações dos genes BRCA1 e BRC2) e fatores hereditários (câncer de ovário na família) (Bray et al. 2018; Ferlay et al., 2018), além da menopausa tardia (fatores da história reprodutiva e hormonal), obesidade, sedentarismo e exposições frequentes a radiações ionizantes (fatores ambientais e comportamentais) (INCA, 2019).

Após a confirmação do diagnóstico do câncer de mama, é realizado o estadiamento da doença. O sistema de estadiamento mais utilizado é o aceito pela União Internacional Contra o Câncer (UICC), intitulado Sistema TNM (tumor, comprometimento nodal e metástases) de Classificação dos Tumores Malignos. Esse sistema baseia-se na ampliação anatômica da doença, considerando as propriedades do tumor primário, as propriedades dos linfonodos das cadeias de drenagem linfática do órgão em que o tumor se encontra e a existência ou ausência de metástase a distância (Brasil, 2019).

O tratamento terapêutico do câncer de mama depende das características do tumor e do estadiamento da doença. Quando diagnosticado precocemente possui efeito curativo em maior potencial. Estes tratamentos têm por finalidade prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida do indivíduo (INCA, 2017).

A quimioterapia antineoplásica é um dos tratamentos sistêmicos do câncer que visa tratar neoplasias malignas e consiste no emprego de substâncias químicas isoladas ou em combinação, destacando-se como o tratamento preferencial tanto para o sistema hematopoiético quanto para os tumores sólidos, que podem apresentar metástases regionais ou a distância. Os fármacos antineoplásicos ou quimioterápicos interferem nos mecanismos de sobrevivência, proliferação e migração celular, no entanto, atuam de forma não específica, podem lesar tanto células malignas quanto benignas (INCA, 2008).

Atenção Farmacêutica abrange a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados. O farmacêutico deve interagir de forma ativa com o paciente de modo a resolver problemas que envolvam ou não o uso de medicamentos e acompanhar os seus resultados, para que desta forma, a dispensação do medicamento ao paciente seja feita de forma consciente e segura (Pereira, 2008).

Neste contexto, a atuação farmacêutica tem sido essencial no decorrer do tratamento de câncer de mama, visto que o farmacêutico é qualificado para esclarecer quaisquer incertezas, orienta acerca da utilização dos medicamentos, esclarece as

reações adversas ou interações medicamentosas, assegurando os pacientes em relação a ação dos fármacos e ao progresso da terapia farmacológica, colaborando para um adequado prognóstico (Rech, Francellino, Colacite, 2019).

A Assistência Farmacêutica se constituiu como um sistema complexo e relevante no domínio da gestão de sistemas e serviços de saúde, não somente por contemplar um dos insumos básicos para cuidados aos pacientes, como também pelos altos custos envolvidos (Barros et al., 2021). Neste sentido Oliveira et al., (2021), afirma que o farmacêutico deve assumir um papel ativo frente a terapêutica e ao cuidado ao paciente na instituição, sendo de fundamental importância seu envolvimento nas práticas que auxiliam a segurança do paciente.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi apresentar uma revisão integrativa de estudos relacionados à efetividade da atenção farmacêutica a pacientes com câncer de mama e se estes serviços contribuem com a melhora da saúde dos pacientes.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura (RIL), por ser muito utilizado na análise de conceitos, revisão de teorias ou evidências síntese do conhecimento sobre determinado tema, permitindo identificar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Aguiar et al., 2020). Esta RIL discorre sobre ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama. Para nortear a revisão integrativa, elaborou-se a seguinte questão: Qual a importância do farmacêutico na promoção de ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2022 nas bases de dados: Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “assistência farmacêutica”; “câncer de mama” e “farmacoterapia”. A busca por artigos originais considerou o conector booleano: “AND”. Utilizando o recorte temporal de 2017 a 2022.

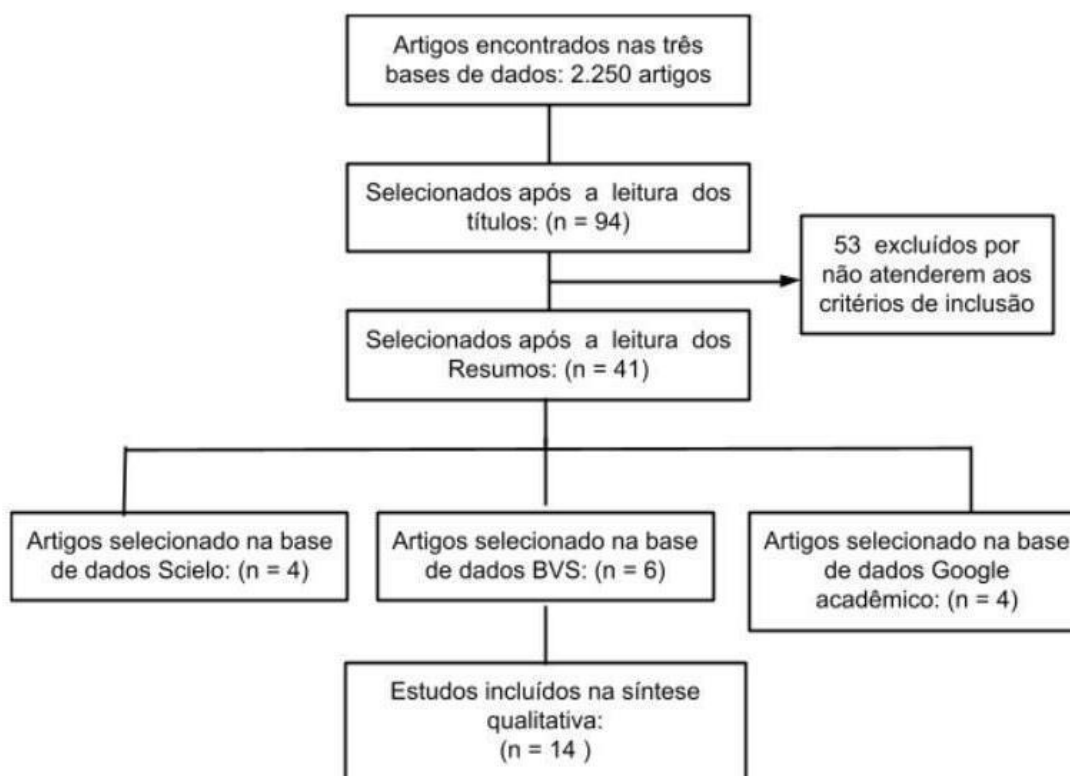
Utilizou-se como critérios de inclusão artigos com resumo e texto completos disponíveis gratuitamente por meio digital, escritos em português, inglês ou espanhol, não havendo restrições de países, em periódicos científicos e que estivessem adequados ao tema proposto para o trabalho. Excluíram-se monografias, editoriais, cartas ao editor, comentários críticos e livros abordando o assunto, assim como artigos não disponíveis na íntegra e duplicatas.

O processo de seleção de trabalhos para o presente artigo foi realizado por meio de revisão por pares, de forma independente. As divergências foram discutidas entre dois autores até se obter um consenso dos artigos que, de fato, seriam selecionados e analisados. Por tratar-se de um estudo de revisão da literatura este trabalho não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A amostra inicial constituiu-se de 2.250 artigos, sendo: 203 (SciELO); 327 (BVS); 1720 (Google Acadêmico). Dos artigos obtidos na busca inicial, 94 deles foram selecionados após a leitura dos títulos (1ª etapa) e, dentre estes, 53 foram excluídos após a leitura dos resumos (2ª etapa), já que não atendiam integralmente aos critérios de inclusão. Permaneceram, portanto, para leitura na íntegra (3ª etapa), 41 artigos, dentre os quais, excluiu-se 28 artigos, que estavam em desacordo com os critérios de inclusão, restando 14 artigos que foram utilizados. Após a leitura dos artigos, os dados de interesse foram extraídos e ordenados para melhor descrição e análise dos resultados.

A figura 1 detalha as etapas que foram utilizadas para seleção dos artigos que integraram a amostra estudada. A seleção dos estudos foi realizada, então, em três etapas: 1º etapa: leitura dos títulos; 2º etapa: leitura dos resumos dos artigos selecionados na 1ª etapa; 3º etapa: leitura na íntegra dos artigos selecionados na 2ª etapa, e inclusão de outros estudos, contidos nas referências destes artigos, capazes de corresponder aos critérios de inclusão.

Figura 1 – Esquema da quantidade de artigos utilizados.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Foram recuperados 14 estudos realizados em sua grande maioria no Brasil e um no Japão, englobando países de baixa, média e alta renda. Quanto aos desenhos de estudo utilizados, tem-se 1 estudo clínico randomizado, 1 estudo ecológico, 1 estudo longitudinal, 4 estudos transversais, 1 estudo de caso, 3 revisões integrativas, 1 revisão sistemática e 2 estudos observacionais.

Os principais temas abordados no material recuperado foram categorizados e divididos em três eixos temáticos: Acesso aos medicamentos e conhecimento da equipe multiprofissional, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde e contribuições do farmacêutico.

Dos estudos selecionados, foram analisados os seguintes aspectos: Autor e País, título e ano, base de dados, tipo de estudo, objetivo e conclusão. Conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos artigos selecionados.

Autor/País	Título/Ano	Base de dados	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Amaral et al., (Brasil)	Impacto de um serviço de gerenciamento de terapia medicamentosa oferecido a pacientes em tratamento de câncer de mama. (2018)	Scielo	Estudo observacional, exploratório, descritivo e retrospectivo	objetivo avaliar o impacto gerado por um serviço de Gerenciamento de Terapia Medicamentosa (MTM) oferecido a pacientes com câncer de mama em uso de polifarmácia.	O estudo revelou risco aumentado de PRM. O processo de sistematização de um serviço de MTM em oncologia foi associado a resultados positivos.
Ribeiro et al. (Brasil)	Hormonioterapia oral no câncer de mama: fatores que podem influenciar na adesão (2017)	Scielo	Estudo transversal	Avaliar a adesão à hormonioterapia oral por usuários com diagnóstico de câncer de mama por meio de dois instrumentos já validados, que possam mediar intervenções futuras em prol do uso adequado de medicamentos em domicílio.	A orientação farmacêutica, prévia à utilização inicial da hormonioterapia, contribuiu para a diminuta dificuldade em aderir ao tratamento.
Aguiar et al., (Brasil)	Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico (2017)	Scielo	Estudo observacional	Demonstrar o impacto econômico da avaliação farmacêutica na detecção e na prevenção de erros em prescrições de antineoplásicos.	Ações simples de serem implantadas, são capazes de identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, evitar perdas financeiras e agregar imensurável valor na segurança do paciente.
Silva & Osorio-de-Castro (Brasil)	Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. (2019)	Scielo	Estudo de caso	Analisar a organização e as práticas da assistência farmacêutica em oncologia em cinco municípios brasileiros tendo o câncer de mama como condição marcadora.	É preciso promover maior integração da assistência farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, promovendo o cuidado integral ao paciente com câncer.
Niño de Guzmán et al; (Espanha)	Adesão dos profissionais de saúde às diretrizes do câncer de mama na Europa: uma revisão sistemática da literatura. (2020)	BVS	Revisão sistemática	Avaliar a adesão dos profissionais de saúde às diretrizes clínicas (GCs) e identificar os fatores que impactam na adesão dos profissionais.	Os processos de desenvolvimento e implementação de GCs devem abordar os principais fatores que influenciam a adesão dos profissionais de saúde.
Rangel et al., (Brasil)	Avaliação da adesão ao tratamento com Tamoxifeno por mulheres com câncer de mama (2020)	BVS	Estudo clínico randomizado e quantitativo	Avaliar a adesão ao tratamento com tamoxifeno em mulheres com câncer de mama, antes e após acompanhamento farmacoterapêutico	O acompanhamento farmacoterapêutico contribuiu efetivamente na adesão e as intervenções contribuíram para a prevenção e redução dos problemas associados à farmacoterapia.
Anversa Sugisaka, A. C., Mari Salvi Andrzejewski, V., & Rotta, I. (Brasil)	Validação de Materiais Educativos para Orientação de Pacientes em Tratamento de Câncer de Mama com Hormonioterapia (2020)	BVS	Estudo transversal qualitativo	Desenvolver e validar cartilhas orientando o uso dos medicamentos tamoxifeno, anastrozol e capecitabina no tratamento do câncer de mama.	Espera-se que essas ferramentas promovam melhor percepção e adesão do paciente ao tratamento, contribuindo para a autogestão da farmacoterapia.

Silva, Melo e Osorio-de-Castro (Brasil)	Fluxos origem-destino para quimioterapia para o câncer de mama no Brasil: implicações para a assistência farmacêutica (2019)	BVS	Estudo ecológico	Identificar potenciais implicações para a organização da assistência farmacêutica na rede de atenção oncológica.	A análise dos formatos de rede contribui para a organização e planejamento dos sistemas de saúde, fortalecendo os serviços de saúde e otimizando o desempenho.
Silva et al., (Brasil)	Experiência Subjetiva com Medicamentos de Pacientes convivendo com o Câncer de Mama: um Fotovoz (2018)	BVS	Estudo qualitativo	Compreender a experiência subjetiva com medicamentos de mulheres convivendo com o câncer de mama.	Os temas do estudo validaram a importância da atenção farmacêutica operacionalizada pelo gerenciamento da terapia medicamentosa no contexto da mulher com câncer de mama.
Todo et al., (Japão)	Melhoria dos resultados do tratamento após a implementação da atenção farmacêutica integral em pacientes com câncer de mama recebendo everolimus e exemestano. (2018)	BVS	Estudo transversal	Investigar os efeitos da atenção farmacêutica integral para prevenção de EAs graves na qualidade de vida (QV) do paciente e na continuação da terapia	Esses achados sugerem que nossa atenção farmacêutica abrangente é altamente eficaz para melhorar o resultado do tratamento, mantendo a qualidade de vida do paciente.
Batista, A. V. de A., Santos, V. R. C. dos., & Carneiro, I. C. do R. S. (Brasil)	Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura (2021)	Google acadêmico	Revisão Integrativa	Avaliar as bibliografias disponíveis sobre o cuidado farmacêutico em oncologia.	Apesar de já existirem muitos trabalhos sobre cuidados farmacêuticos na literatura, ainda são poucos os estabelecimentos de saúde que prestam adequadamente esse tipo de serviço ou que o possuem implantado.
Costa, SCP da., Prete, ACL., & Ribeiro, CHMA (Brasil).	Interação medicamentosa em pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa. (2021)	Google acadêmico	Revisão Integrativa	Caracterizar as pesquisas produzidas com o tema interação medicamentosa em pacientes com câncer de mama.	Percebe-se a importância de se monitorar as prescrições e trabalhar em conjunto com a equipe multiprofissional, sendo o farmacêutico fundamental para o cuidado às pacientes com câncer de mama.
Lima et al., (Brasil)	Desenvolvimento de protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em tratamento de câncer de mama (2021)	Google acadêmico	Revisão Integrativa	Desenvolver um protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico para pacientes em tratamento de câncer de mama com o intuito de detectar precocemente e prevenir (PRMs).	O método proposto visa alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente, através da detecção de eventos adversos, erros de medicação.
Alberti FF, Cardoso MBS, Canterle LP, Donini EK (Brasil)	Cuidado farmacêutico aplicado a mulheres com câncer de mama na Atenção Primária à Saúde. (2018)	Google acadêmico	Estudo longitudinal prospectivo	Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes mulheres pertencentes a um grupo de apoio ao câncer de mama.	Em concordância ao objetivo proposto, verificou-se o quão importante é instituir na prática farmacêutica as ferramentas de cuidado e acompanhamento farmacoterapêutico em diferentes cenários clínicos.

Fonte: Autores (2022). *Acesso aos medicamentos e conhecimento da equipe multiprofissional*

Há um número limitado de instalações especializadas para o tratamento do câncer. A presença de equipes de saúde especializadas favorece o planejamento e o cuidado, ampliando a qualidade e eficácia dos resultados do tratamento. Pode-se esperar que instituições não especializadas em oncologia carreguem uma lista de medicamentos diferente daquela em unidades especializadas, causando grande variabilidade nas abordagens de tratamento (Silva, Melo & Osório-de-Castro, 2019).

A atual Lista Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) passou a incluir agentes antineoplásicos o que minimiza o cenário de desigualdades nas estratégias terapêuticas, comprometendo potencialmente a gestão dos serviços farmacêuticos e os resultados dos pacientes (Brasil, 2022).

Os autores Silva & Osorio-de-Castro (2019) trazem em seu estudo problemas de desabastecimento dos medicamentos fornecidos pelo Ministério da Saúde, considerados essenciais para o tratamento do câncer e/ou que possuem alto custo, que foram destacados pelos entrevistados durante a pesquisa. Irregularidades no abastecimento de medicamentos têm sido causas de efetivação de demandas judiciais. A pesquisa ainda revelou que é preciso promover maior integração da assistência farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, promovendo o cuidado integral ao paciente com câncer, uma vez que parte do tratamento do paciente não está sendo garantida pelas regras e recursos disponíveis.

Tão importante quanto ao acesso e o conhecimento da equipe multiprofissional que assiste o paciente com câncer de mama, a revisão sistemática de Niño de Guzmán et al., (2020) evidencia o perfil do profissional na Europa quanto ao nível de adesão às diretrizes clínicas, onde a adesão ao processo geral de cuidado do câncer de mama (do diagnóstico ao seguimento) variou de 54 a 69%, os fatores internos que potencialmente impactam na adesão dos profissionais de saúde foram suas percepções, preferências, falta de conhecimento ou decisões intencionais. Os processos de desenvolvimento e implementação de protocolos clínicos devem abordar os principais fatores que influenciam a adesão dos profissionais de saúde, especialmente os relacionados ao paciente.

Acompanhamento farmacoterapêutico

Alves et al., (2017) afirmou que o plano de cuidado farmacêutico além de garantir o uso racional e seguro de medicamentos antineoplásicos, é essencial para detectar erros de medicação. Assim sendo, o acompanhamento com o farmacêutico é de grande importância, visto que com a detecção dos problemas de saúde relacionados a medicamentos é possível definir estratégias para melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Quanto ao acompanhamento e orientação farmacêutica, Amaral et al., (2018) avaliou os impactos do Gerenciamento de Terapia Medicamentosa, onde foram identificados 185 PRM, uma mediana de 2 PRM por paciente, sendo a categoria “indicação” e “segurança” as mais comuns. Além disso, foram detectadas cerca de 69,7% de interações medicamentosas e alimentares. Sendo que a maioria destes PRM foi resolvido entre farmacêutico e paciente (61,86%), sendo necessário em alguns casos, o encaminhamento das pacientes para outros profissionais.

Lima et al. (2021), em sua revisão, observou que pacientes com câncer de mama em tratamento com antineoplásicos tem uma grande possibilidade de ter complicações no tratamento, pois os problemas relacionados a medicamentos mais identificados foram erros de medicação, eventos adversos e interação medicamentosa, podendo comprometer a adesão ao tratamento, corroborando com trabalho de Lobo et al. (2021), que também demonstrou uma alta prevalência de interações medicamentosa devido à complexidade da farmacoterapia.

Ribeiro et al. (2017) relata em seu estudo que a orientação farmacêutica, prévia à utilização inicial da hormonioterapia, contribuiu para a diminuta dificuldade em aderir ao tratamento. Sendo assim, os serviços de saúde que trabalham com a dispensação de medicamentos orais devem se organizar para fornecer uma estrutura, tanto física quanto técnica, que garanta o acesso ao profissional farmacêutico e à orientação segura e documentada.

O estudo de Silva et al., (2018) validou a importância da atenção farmacêutica operacionalizada pelo gerenciamento da terapia medicamentosa por meio de fotodiálogos que permitiram às participantes um espaço para reflexão e expressão de suas realidades cotidianas e deu voz às experiências com medicamentos durante o tratamento para o câncer de mama. Evidenciou-se na pesquisa de Rangel et al., (2020) que o acompanhamento farmacoterapêutico contribuiu efetivamente na adesão ao tratamento com tamoxifeno e as intervenções farmacêuticas realizadas contribuíram para a prevenção e redução dos problemas associados à farmacoterapia.

Corroborando, Lima et al., (2021) afirma que na área oncológica, no que diz respeito a medicamentos, hoje, existem inúmeros medicamentos sendo utilizados, muitos deles em fase de estudo, dessa forma, detectar e resolver os problemas que apareçam no tratamento oncológico, de forma sistematizada e documentada é de suma importância.

Educação em saúde

Em estudo realizado por Alberti, Cardoso, Canterle & Donini (2018), contribuiu de forma significativa na oferta de cuidado que implicasse diretamente na melhora da condição clínica de mulheres com câncer de mama nos diversos aspectos da integralidade do cuidado. Foi demonstrado que as intervenções farmacêuticas voltadas à reeducação dos pacientes são importantes para que estes se sintam mais preparados para lidar com os efeitos adversos que os tratamentos proporcionam.

A pesquisa conduzida por Sugisaka, Andrzejewski & Rotta (2020) desenvolveu e validou cartilhas orientando o uso dos medicamentos tamoxifeno, anastrozol e capecitabina no tratamento do câncer de mama. Essas ferramentas promovem melhor percepção e adesão do paciente ao tratamento, contribuindo para a autogestão da farmacoterapia.

Materiais educativos são importantes ferramentas na educação em saúde, complementando e reforçando as orientações verbalizadas, visando ao aumento do conhecimento do paciente sobre a sua farmacoterapia e, como consequência, a uma maior adesão e autocuidado (Sugisaka, Andrzejewski & Rotta, 2020).

A educação em saúde não se limita ao paciente é importante que a equipe envolvida no cuidado esteja em constante atualização como fica evidenciado na revisão de Costa, Prete & Ribeiro (2021) onde as autoras afirmam que estabelecer uma rotina para identificação de potenciais interações medicamentosas, de forma integrada entre a farmácia e as equipes de enfermagem e de prescritores, pode favorecer a prevenção de interações medicamentosas potenciais, nos vários níveis de gravidade, já que mesmas pequenas alterações na farmacocinética ou farmacodinâmica de um agente quimioterápico podem trazer consequências significativas na sua eficácia ou toxicidade e, assim, interferir no sucesso do tratamento.

Lobato (2019), traz em seu estudo que o profissional farmacêutico quando inserido na equipe multidisciplinar, contribui para inúmeros benefícios aos pacientes, desde a seleção de medicamentos à análise das prescrições, favorecendo o vínculo entre paciente e farmacêutico.

Contribuições do Farmacêutico

O grande desafio da terapia oncológica envolve aspectos como: baixa margem terapêutica, o que aumenta o risco de toxicidade, e alto grau de interações medicamentosas. Nestes casos, cabe ao farmacêutico acompanhar e conhecer o plano terapêutico do paciente, visando sempre à prevenção de PRMs e consequentemente os objetivos terapêuticos (Santos et al., 2018).

Nesse contexto, Costa et al., (2021) reforça o papel do farmacêutico onde é fundamental para uma melhora na qualidade de vida desses pacientes, pois ele pode esclarecer dúvidas quanto aos medicamentos, quanto a sua doença, pode viabilizar meios para a adesão ao tratamento medicamentoso, orientar quanto à necessidade, os riscos e os benefícios da medicação e promover o uso racional desses medicamentos.

A presença do farmacêutico também implica em redução de custos as instituições de saúde como mostra o estudo de Aguiar et al., (2018) onde cada intervenção promoveu economia de R\$126,78 com aceitabilidade de 98%. Ações simples de serem implantadas, como análise de prescrições, são capazes de identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, evitar perdas financeiras e agregar imensurável valor na segurança do paciente.

Com base no estudo de Batista, Santos e Carneiro (2021), observou-se que a prática do cuidado farmacêutico é necessária e promissora por inúmeras razões. Dentre as atribuições, que podemos citar como importantes no cuidado farmacêutico ao paciente, tem-se: avaliação da prescrição, conciliação medicamentosa, orientação sobre uso de medicações e manejo das reações adversas; assim como, utilização de medicações de suporte durante o tratamento quimioterápico e dispensação.

Dificuldades, limitações e viés: Dificuldade de acesso a alguns artigos. Limitações quanto ao recorte temporal e idiomas. Potencial viés quanto aos desenhos dos estudos recuperados.

4. Considerações Finais

Com base no levantamento de dados, observou-se que as ações de assistência farmacêutica contribuem positivamente na terapia da paciente com câncer de mama, pois melhora a adesão ao tratamento, identificar possíveis PRMs, interações medicamentos e falhas de prescrições, além de promover o cuidado ao paciente, contribuindo com a segurança, eficácia e economia para as instituições de saúde e seus usuários.

Pode-se, através deste trabalho, evidenciar a importância do farmacêutico para uma melhora na qualidade de vida do paciente, por meio da educação em saúde e participação junto a equipe multidisciplinar. O farmacêutico e o profissional que pode esclarecer dúvidas quanto aos medicamentos, doenças, pode viabilizar meios para a adesão ao tratamento farmacológico, orientar quanto aos riscos e benefícios da terapia e promover o uso racional desses medicamentos.

Trabalhos futuros voltados para a promoção de ações desenvolvidas pelo farmacêutico a pacientes com câncer de mama são importantes para um melhor desfecho da qualidade de vida deste grupo de pacientes.

Contribuições dos autores: SOB, TCO, PGSP e JFSSA conceberam o desenho do estudo sob orientação de VRCS. SOB, TCO, PGSP e JFSSA aplicaram os instrumentos de pesquisa e escreveram o artigo sob a supervisão de VRCS. Os autores leram e aprovaram a versão final do documento. Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Referências

- Amaral, P. A. et al. (2018) Impact of a medication therapy management service offered to patients in treatment of breast cancer. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 54 (2), e00221. <https://doi.org/10.1590/s2175-9790201800020022>. ISSN 2175-9790
- Aguiar, K. S., et al. (2018). Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. *Einstein*, 16(1), 1-7. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4122>.
- Alberti, F. F., et al. (2018). Cuidado farmacêutico aplicado à mulheres com câncer de mama na atenção primária à saúde. *Saúde (Santa Maria)*, 44 (1). <https://doi.org/10.5902/2236583429900>
- Barros, M. E., & Araújo, I. G. (2021). Avaliação das intervenções farmacêuticas em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 12(3), 0561. <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2021.123.0561>
- Batista, A. V. de A., Santos, V. R. C. dos., & Carneiro, I. C. do R. S. (2021). Pharmaceutical care in oncology: An integrative literature review. *Research, Society and Development*, 10(5), e37410514987. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14987>
- Bray, F., et al. (2018). Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*. 68(6), 394–424. <https://doi.org/10.3322/caac.21492>
- Brasil (2014). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_oncologia.pdf.
- Brasil (2019). Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estadiamento. <https://www.inca.gov.br/estadiamento>.

- Brasil (2022). Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022. Brasília. <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/Rename2022.pdf>.
- Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002). Atenção Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos". Brasília, 2002. <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>.
- Coelho, A. S., et al. (2018). Predisposição hereditária ao câncer de mama e sua relação com os genes BRCA1 e BRCA2: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Rio de Janeiro. <http://www.rbac.org.br/artigos/predisposicao-hereditaria-ao-cancer-de-mama-e-sua-relacao-com-os-genes-brca1-e-brca2-revisao-da-literatura/>.
- Costa, S. C. P. da, Prete, A. C. L., & Ribeiro, C. H. M. A. (2021). Interação medicamentosa em pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (16) e39101621243. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.21243>.
- Neves E., A. M., Leão; Dias, J. P., & Santos, P. K. (2012). Atenção Farmacêutica no Tratamento Oncológico Em Uma Instituição Pública De Montes Claros-MG. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, São Paulo, 3(1), 11-14. <http://rbfhs.saude.ws/revista/arquivos/201205030102BR.pdf>.
- Ferlay, J. et al. (2018). Cancer today. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. *IARC CancerBase*, (15). <https://publications.iarc.fr/Databases/Iarc-Cancerbases/Cancer-Today-Powered-By-GLOBOCAN-2018>.
- Instituto Nacional do Câncer (2008). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>.
- Instituto Nacional do Câncer (2017) - Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. <http://www.onco-guia.org.br/oncoguia-material/estimativa-2014-incidencia-decancer-no-brasil/108/22>.
- Instituto Nacional do Câncer. (2019). Rio Grande do Sul e Porto Alegre: estimativa dos casos novos. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2019.
- Instituto Nacional do Câncer. (2020). Câncer de mama. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. <https://www.inca.gov.br/>.
- Lima, B. d. A., et al. (2021). Desenvolvimento de protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em tratamento de câncer de mama. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 11321-11340. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/30258>.
- Niño de Guzmán, E., et al. (2020). Adesão dos profissionais de saúde às diretrizes do câncer de mama na Europa: uma revisão sistemática da literatura. Pesquisa e tratamento do câncer de mama. *Breast Cancer Research and Treatment*, 181(3), 499-518. <https://doi.org/10.1007/s10549-020-05657-8>.
- Oliveira, T. C. de., et al. (2021). Intervenções aplicadas à prescrição, uso e administração de medicamentos como fatores estratégicos para a segurança do paciente: revisão sistemática. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(17), e195101724601. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24601>
- Pereira L. R. L., & Freitas O. (2008). A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*. 44(4), 601-612. <https://www.scielo.br/j/rbcb/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/?format=pdf&lang=pt>.
- Prolla, C. M. D., et al. (2015). Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 23(1). <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0185.2529>.
- Rangel, C. O., et al. (2020). Tamoxifen treatment adherence assessment by women with breast cancer. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 10(1). <https://doi.org/10.17058/jec.v10i1.13314>.
- Rech, A. B. K., Francellino, M. A. M., & Colacite, J. (2019) Atuação do farmacêutico na oncologia - uma revisão de literatura. *Revista Uninga*, 56(4), 44-55. <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/3155/2129>.
- Ribeiro, M. S. F. et al. (2017). Hormonioterapia oral no câncer de mama: fatores que podem influenciar na adesão *Journal of Management and Primary Health Care*, São Paulo. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v8i1.277>
- Silva, M. J. S. & Osorio-de-Castro, C. G. S. (2019). Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Interface (Botucatu)*, 23, 1-17. <https://doi.org/10.1590/Interface.180297>.
- Silva, A. S. (2016). *Interações medicamentosas com antineoplásicos: impacto clínico na segurança do doente*. Monografia (Mestre em Ciências Farmacêuticas) – Universidade de Coimbra.
- Silva, M. J. S, Melo, E. C. P. & Osorio-de-Castro, C. G. S. (2019). Origin-destination flows in chemotherapy for breast cancer in Brazil: implications for pharmaceutical services. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3). <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.10272017>.
- Silva, I. M. V. e, Oliveira, D. R. de, Mendonça, S. de A. M.; Ribeiro, M. A. (2018). Experiência Subjetiva com Medicamentos de Pacientes convivendo com o Câncer de Mama: um Fotovoz. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(2), 167-175. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n2.75>.
- Sugisaka, A. C.; Mari Salvi Andrzejewski, V., & Rotta, I. (2020). Validação de Materiais Educativos para Orientação de Pacientes em Tratamento de Câncer de Mama com Hormonioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(4), 051079. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n4.1079>
- WHO, World Health Organization. (2018). *Health topics. Cancer*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>.